

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 30 de Junho de 2013

Senhores Acionistas, Clientes e Colaboradores:

Apresentamos as demonstrações financeiras do Banco Original S.A. ("Banco"), acompanhadas das respectivas notas explicativas, referentes ao semestre findo em 30 de Junho de 2013, elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, e normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Em 29 de fevereiro de 2012, o Banco vendeu integralmente para o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (Banrisul) e a Matone Participações S.A., a rede de lojas Bem Vindo e todos os sistemas e processos necessários à realização das operações de crédito consignado e demais serviços financeiros prestados por esta. Dessa forma, o Banco deixa de manter seu foco de atuação na originação de empréstimos consignados. Além disso, o Banco se encontra em importante processo de revisão estratégica de negócio, que resultou na adequação de sua estrutura organizacional, linhas de negócio, governança corporativa, gestão de riscos, planos de negócios e sistemas de informação.

Contando com sólida estrutura de capital e baixo índice de alavancagem, o Banco encontra-se bem posicionado para identificar as melhores oportunidades de mercado.

Contexto Econômico

Contexto Macroeconômico

O primeiro semestre de 2013 começou com a expectativa que o Brasil fosse acelerar o crescimento, reflexo das cortes de juros e estímulos em 2011 e 2012. Uma parte deste crescimento se materializou, mas a evolução da atividade econômica se caracterizou por fortes oscilações mensais da produção, o que manteve o baixo grau de confiança na sustentação do crescimento ao longo do ano. O Brasil registrou uma safra agrícola recorde no primeiro trimestre do ano, concentrada no plantio de soja, enquanto o aumento contínuo das exportações de proteínas sustentou o aumento do preço da arroba de carne bovina durante o período da safra no primeiro semestre. Os preços agrícolas também registraram cotações elevadas nos primeiros meses do ano, mas a normalização da oferta agrícola levou à normalização de vários destes preços nos últimos meses.

A taxa de investimento cresceu pela expansão dos gastos das empresas em equipamentos, material de transporte e insumos da construção civil. Porém, o crescimento do PIB no primeiro trimestre não atingiu as expectativas, na medida em que o consumo das famílias desacelerou o ritmo de expansão de forma rápida em virtude da alta da inflação acima do aumento dos salários.

Uma parcela expressiva da demanda doméstica também se transformou em maiores importações, o que

levou a uma deterioração rápida da balança comercial, associada a um aumento somente moderado da taxa de investimento. A importação líquida de petróleo para a geração de energia termoelétrica cresceu fortemente e produziu um déficit no saldo comercial do semestre pela primeira vez desde 2001.

A aceleração da inflação terminou forçando o Banco Central a antecipar para abril o início do ciclo de elevação da taxa Selic, cujo ritmo de elevação foi intensificado ao final de maio. O período de intensificação da alta da Selic coincidiu com outra reprecificação de taxas de juros, esta no exterior, quando as taxas de juros de prazo mais longo subiram nos Estados Unidos em antecipação à normalização futura da política monetária americana. A alta de juros provocou uma desvalorização acentuada da taxa de câmbio. A desvalorização, a intensificação da elevação da taxa Selic e a alta das taxas de juros no exterior provocaram, juntos, uma alta expressiva das taxas de juros de mercado no Brasil. Este choque financeiro na primeira metade de junho se sobrepôs à novidade de seguidas manifestações de rua por várias cidades, o que provocou uma forte queda da confiança do consumidor e do empresário. O semestre se encerrou assim com preocupações sobre o ritmo de expansão da economia brasileira.

O mercado de trabalho manteve taxas de desemprego próximas do mínimo jamais registrado, enquanto os salários nominais registraram bom desempenho e o mercado de crédito continuou a se expandir. O crescimento do crédito se concentrou no crédito direcionado ao mercado imobiliário, investimento e agrícola. A inadimplência bancária se manteve em alta até meados do semestre, quando começou a recuar de forma relativamente generalizada. O aumento das taxas de juros em junho pouco interferiu no mercado de crédito ao final do semestre, deixando os seus efeitos para os meses seguintes.

Desempenho nos Negócios

No 1º semestre de 2013, o Banco apresentou lucro de R\$ 13.490 mil, contra um lucro de R\$ 168.308 mil apresentados no 1º semestre de 2012. O total de Ativos atingiu R\$ 2.472 mil enquanto o Patrimônio Líquido resultante ao final do semestre foi de R\$ 1.915.665 mil (Capital Social - R\$ 2.068.201 mil, Ajustes de Avaliação Patrimonial - R\$ 3.406 mil e Prejuízo Acumulado - R\$ 155.942 mil). A carteira de crédito ao término do semestre atingiu R\$ 443.477 mil, o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 23.633 mil, correspondente a 5,33% da carteira total, em conformidade com a Resolução CMN 2.682/99.

Os recursos próprios livres, captados e administrados totalizaram ao final do período R\$ 2.062.524 mil.

Gerenciamento de Riscos e Controles

Em cumprimento às disposições legais impostas pelo BACEN relativas ao gerenciamento e controle de riscos, o Banco possui uma estrutura dimensionada de acordo com a natureza e o grau de complexidade dos negócios e/ou atividades da instituição. Assim, o Banco conta com políticas, processos e procedimentos voltados para a administração e gestão de riscos, utilizando-se de instrumentos para medir, monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de suas atividades. Estes processos incluem a gestão da exposição aos riscos de: mercado, crédito, liquidez, operacional, legal, compliance e regulatório.

O Banco revisa constantemente seus processos de gestão de riscos visando as melhores práticas de mercado e a total aderência ao que disciplina a legislação em vigor pronunciada pelo BACEN.

Ouidoria

A estrutura de Ouvidoria do Banco atende plenamente aos requisitos definidos pela legislação vigente, disponibilizando aos seus clientes canal de acesso dedicado com divulgação através de ampla rede de pontos e materiais de comunicação. A Instituição mantém sua Ouvidoria como um instrumento de suma importância no relacionamento com seus clientes e compromete-se em auxiliá-la no cumprimento de sua missão.

Em 2013, foram abertas 136 demandas, todas informadas à Alta Administração do Banco, e constam do relatório de Ouvidoria, exigido pela Resolução BACEN nº 3.849/10.

Transferências do Quadro de Colaboradores

No semestre findo em 30 de junho de 2013 a maioria do quadro de colaboradores do Banco Original do Agronegócio S.A. foi transferido para o Banco Original S.A.

As obrigações trabalhistas e despesas de pessoal foram em sua maioria transferidas para o Banco Original S.A.

Relacionamento com os Auditores

De acordo com a Resolução CMN 3.198/04, informamos que durante o semestre os Auditores Independentes prestaram exclusivamente os serviços de auditoria externa para quais foram contratados, não realizando quaisquer outros serviços que eventualmente pudessem criar conflito de interesses, perda de independência ou objetividade em relação aos trabalhos de auditoria.

Nesta oportunidade agradecemos aos nossos clientes e parceiros pela confiança depositada e aos nossos funcionários e colaboradores pelo comprometimento na obtenção dos resultados apresentados.

São Paulo, 22 de agosto de 2013

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2013	30/06/2012
Receitas da Intermediação Financeira	134.144	514.408
Operações de Crédito (Nota 22)	56.352	153.874
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	74.811	137.853
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 5)	2.981	222.681
Despesas da Intermediação Financeira	(31.921)	(56.668)
Operações de Captação no Mercado	(21.681)	(46.423)
Operações de Empréstimos e Repasses	(108)	–
Resultado de Operações de Câmbio	(2)	–
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.130)	(10.245)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	102.223	457.740
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(59.792)	(174.216)
Receitas de Prestação de Serviços	(823)	112
Despesas Pessoal (Nota 23)	(28.190)	(5.562)
Outras Despesas Administrativas (Nota 24)	(30.365)	(143.265)
Despesas Tributárias (Nota 25)	(5.457)	(22.417)
Resultado de Participações em Controladas (Nota 9)	8.665	5.690
Outras Receitas Operacionais (Nota 26)	1.131	200
Outras Despesas Operacionais (Nota 26)	(6.399)	(8.974)
Resultado Operacional	42.431	283.524
Resultado não Operacional	(46)	75
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	42.385	283.599
Imposto de Renda e Contribuição Social (Nota 20)	(6.138)	(114.778)
Imposto de Renda	(2.674)	(33.808)
Contribuição Social	(1.125)	(20.286)
Ativo Fiscal Diferido	(2.108)	(60.686)
Participações nos Lucros	(22.577)	(513)
Lucro dos Semestres	13.490	168.308
Lucro por Ação - Em R\$ - 537.826.073 Ações	0,0251	0,3129

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2013	30/06/2012
Atividades Operacionais	13.490	168.308
Lucro Líquido do Semestre	13.490	168.308
Ajustes ao Lucro Líquido:	30.303	87.177
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	10.130	10.245
Reversão de Outras Provisões de Crédito	(1.070)	–
Resultado de Participações em Controladas	(8.665)	(5.690)
Amortização e Depreciação	998	997
Tributos Diferidos	2.108	60.686
Provisão para Passivos Contingentes	5.348	428
Outras Provisões	(1.303)	13.213
Perdas na Alienação de Bens não de Uso	–	7.470
Lucro na Alienação de Participação Societária	–	(685)
Provisão de Participações nos Lucros	22.757	513
Lucro Líquido Ajustado no Semestre	43.793	255.485
Variações de Ativos e Obrigações	(399.022)	(52.696)
Aumento em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(28.950)	13.108
Aumento em Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	(153.968)	(374.765)
Aumento em Relações Interfinanceiras	(494)	(954)
Redução/(Aumento) em Operações de Crédito	(78.485)	346.695
Redução em Outros Créditos	48.339	152.444
Aumento em Outros Valores e Bens (Redução) em Outras Obrigações	(444)	(10.238)
Caixa Líquido Gerado/(Utilizado) em Atividades Operacionais	(185.202)	(178.968)
Atividades de Investimentos:	(355.229)	202.879
Aquisição de Imobilizado de Uso	(1.645)	(37)
Alienação de Imobilizado de Uso	–	4.748
Alienação de Bens não de Uso	–	6.158
Alienação de Investimentos	–	21.681
Aumento de Capital em Controladas	–	(24.488)
Caixa Líquido Gerado/(Utilizado) pelas Atividades de Investimentos	(1.645)	8.062
Atividades de Financiamentos	53.552	(407.478)
Redução em Depósitos	–	259.892
Aumento em Captações no Mercado Aberto	20.450	259.892
Aumento/(Redução) em Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (Redução) em Obrigações por Repasses no País	1.575	(42.750)
Aumento de Capital Social	(5.021)	–
Aumento de Capital Social	70.792	–
Caixa Líquido Utilizado pelas Atividades de Financiamentos	34.244	(190.336)
(Redução)/Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	(322.630)	20.515
Modificações na Posição Financeira:	1.003.582	163
Início dos Semestres	680.952	20.678
(Redução)/Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	(322.630)	20.515

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de Junho de 2013 e 2012

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2013	30/06/2012
ATIVO	30/06/2013	30/06/2012
Ativo Circulante	2.032.565	2.703.876
Disponibilidades	82	176
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 4)	710.877	42.142
Aplicações no Mercado Aberto	476.048	20.502
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	234.829	21.640
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 5)	975.171	2.391.372
Carteira Própria	927.150	1.727.837
Vinculados a Operações Compromissadas	20.529	581.512
Vinculados a Prestação de Garantias	27.411	82.023
Instrumentos Financeiros Derivativos	80	–
Relações Interfinanceiras	1.000	1.363
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	10	161
Créditos Vinculados - Depósitos no Bacen	65	41
Relações com Correspondentes	925	1.161
Operações de Crédito (Nota 6)	271.661	135.316
Empréstimos	233.451	130.967
Financiamentos Imobiliários	54.303	14.854
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(16.093)	(10.505)
Outros Créditos	45.815	100.881
Negociação e Intermediação de Valores	1.440	289
(-) Prov. p/Outros Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 6)	(2)	(0,070)
Créditos Tributários	24.735	45.179
Diversos (Nota 7)	19.643	58.483
Outros Valores e Bens (Nota 8)	27.960	32.627
Outros Valores e Bens	37.784	40.479
(-) Prov. p/Desvalorização	(15.488)	(15.488)
Despesas Antecipadas	5.664	7.635
Realizável a Longo Prazo	294.379	540.915
Aplicações Financeiras de Liquidez (Nota 4)	3.723	3.473
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	3.723	3.473
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 5)	3.435	3.435
Carteira Própria	3.435	3.435
Operações de Crédito (Nota 6)	148.185	310.952
Empréstimos	145.612	308.769
Financiamentos	10.111	12.203
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(7.538)	(10.200)
Outros Créditos	139.036	96.901
Créditos Tributários	139.036	96.901
Permanente	145.273	126.154
Investimentos	131.023	120.930
Participações em Controladas - no País (Nota 9)	130.419	120.326
Títulos Patrimoniais	401	401
Outros Investimentos	203	203
Imobilizado de Uso (Nota 10)	6.224	4.984
Outras Imobilizações de Uso	14.520	11.522
(-) Depreciações Acumuladas	(8.296)	(6.538)
Diferido (Nota 11)	240	240
Gastos de Organização e Expansão	1.067	1.067
Reorg. Adm. e/ou Reestr. e Mod. de Sist. Operac.	160	160
(-) Amortizações Acumuladas	(1.227)	(987)
Intangível (Nota 12)	8.026	–
Ativos Intangíveis	8.026	–
Total do Ativo	2.472.216	3.244.791

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2013	30/06/2012
Capital Social	1.997.408	1.997.408
Ajustes de Avaliação Patrimonial	–	–
Lucro Líquido do Semestre	–	168.308
Saldos em 30 de Junho de 2012	1.997.408	2.165.716
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	1.997.408	2.165.716
Reversão Juros S/Capital Próprio	–	–
Aumento de Capital	70.793	–
Ajustes de Avaliação Patrimonial	–	(3.312)
Lucro Líquido do Semestre	–	13.490
Saldos em 30 de Junho de 2013	2.068.201	2.192.506

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

1. Contexto operacional: O Banco Original S.A. (Banco), é uma instituição financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil a operar sob a forma de banco múltiplo, através de carteira comercial, de financiamento e investimento, de cessão de crédito, de crédito imobiliário, de crédito rural, operações compromissadas e mercado de câmbio.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram preparadas em consonância com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), anteriormente à promulgação da Lei nº 11.638, de 28/12/2007, e Medida Provisória nº 449/08 (convertida posteriormente na Lei nº 11.941/09), associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN), apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e dos pronunciamentos do Comitê de Normas Contábeis - CPC, quando aplicável. Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas premissas e estimativas para determinação e contabilização dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. Entretanto, a Administração revisa periodicamente essas premissas e estimativas e é de opinião que não deverão existir diferenças significativas. As demonstrações financeiras referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 foram aprovadas pela Administração em 22 de agosto de 2013.

3. Resumo das práticas contábeis: As principais práticas contábeis são assim resumidas: **a. Apuração do resultado:** As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para as de natureza financeira, incluindo os efeitos das variações monetárias e cambiais computadas sobre ativos e passivos indexados. **b. Ativos e passivos - Circulante e a longo prazo:** São demonstrados pelos valores de realização e/ou exigibilidade, incluindo os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais auferidos e/ou incorridos até a data do balanço, calculados "pro rata" dia e, quando aplicável, o efeito dos ajustes para reduzir o custo de ativos ao seu valor de mercado ou de realização. **c. Apresentação das demonstrações dos fluxos de caixa:** As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas pelo método indireto, conforme premissas estabelecidas no CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, aprovado pela Resolução CMN 3.604/08. **d. Caixa e equivalentes de caixa:** São representados por moeda nacional e estrangeira e aplicações interfinanceiras, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo. Em 30 de junho de 2013 e 2012, os valores eram compostos das seguinte forma:

	30/06/2013	30/06/2012
Constituição	82	176
Disponibilidade em moeda nacional	–	–
Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 4)	680.870	20.502
Total	680.952	20.678

e. Aplicações interfinanceiras de liquidez: As operações compromissadas realizadas com acordo de livre movimentação são ajustadas pela taxa de mercado contratada em cada operação. Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável. No balanço patrimonial são classificadas no ativo circulante independente da data de vencimento da operação. **f. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com a Circular BACEN nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, as instituições financeiras devem classificar os títulos e valores mobiliários, nas seguintes categorias: • Títulos para negociação - Adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos e ajustados ao valor de mercado, com os ganhos e perdas não realizados reconhecidos no resultado. • Títulos disponíveis para venda - Adquiridos com o propósito de não serem frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado, e ajustados pelo valor de mercado. Os ganhos e perdas não realizados, líquidos dos efeitos tributários, decorrentes das variações no valor de mercado são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial"; • e mercado - Os ganhos e perdas não realizados, líquidos dos efeitos tributários, decorrentes das variações no valor de mercado são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial"; • e Títulos mantidos até o vencimento - Adquiridos com a intenção e a capacidade financeira para serem mantidos até o vencimento. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado. No Balanço Patrimonial os títulos são registrados no ativo circulante independente da sua data de vencimento.

g. Instrumentos financeiros derivativos (ativos e passivos): Os instrumentos financeiros derivativos que o Banco Original S.A. opera não atendem os critérios de hedge contábil estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.082/2002 e são utilizados para administrar a exposição global de risco. Os derivativos são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações e desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado. **h. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro 1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo). As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas com receita, quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente pela Administração do Banco para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de operações de crédito e atende

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

(Em Milhares de Reais)

Carteira Banking - 1º Semestre/2013	RBA Jun./2013			Jun./12
	Média	Máximo	Fechamento	Fechamento
Risco de Taxa de Juros	15.246	45.689	45.689	133.233

Críticos de avaliação e mensuração na apuração do valor de mercado: A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é realizada de forma diária e baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas e em alguns casos, quando da inexistência de liquidez ou mesmo de cotações, são utilizadas estimativas de valores presentes e outras técnicas de precificação. Premissas para determinação de preços de mercado: - Futuros e opções padronizadas: cotações em Bolsas; - Opções não padronizadas: determinadas com modelos de precificação de opções aplicados a variáveis observadas no mercado; - Swaps: o fluxo de caixa de cada uma de suas partes foi descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nas taxas de juros da BM&FBOVESPA. - Termos: o valor futuro da operação descontado a valor presente, conforme taxas obtidas na BM&FBOVESPA ou Bolsas de referência. **Instrumentos financeiros derivativos a valor de mercado:** Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado. Encontram-se ajustados ao seu valor de mercado e seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Custo a receber/ (a pagar)	Ajuste ao valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Valor de mercado
Compra/Venda de NDF a receber/pagar	-	-	-	-
Contratos de opções a receber/pagar	-	-	-	-
Contratos de swap a receber/pagar	54	26	80	5.590
Contratos no mercado futuro a receber/pagar	(263)	-	(263)	10.769
Total	(209)	26	(183)	996.843

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Valor de curva	Valor de mercado	Valor referencial do contrato	Valor de curva
Posição passiva CDI x Dólar	(263)	-	10.769	-
Diferencial líquido	(263)	-	10.769	-

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Valor de curva	Valor de mercado	Valor de curva	Valor de mercado
Posição ativa Commodities - Compra com opção de compra	31	51	-	-
Commodities - Compra com opção de venda	23	29	-	-
Diferencial líquido	54	80	-	-

b.3 Classificação e vencimento:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Operações SWAP a receber/pagar	(263)	-	-	(263)
Opções	80	-	-	80
Total	(183)	-	-	(183)

b.4 Operações de futuros por indexador e vencimento:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Operações SWAP a receber/pagar	(263)	-	-	(263)
Opções	80	-	-	80
Total	(183)	-	-	(183)

Valor notional - Futuros	30/06/2013		30/06/2012	
	Até 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Commodities	102.051	-	-	102.051
Dólar	77.500	490.500	288.000	856.000
Total	224.433	490.500	288.000	2.249.599

Em 30 de junho de 2013 os ajustes líquidos (a pagar) ou a receber referentes a contratos no mercado futuro em d+1, no montante de R\$ 1.247 (R\$ 201) em 2012 foram registrados em negociação e intermediação de valores. O valor notional das operações no mercado futuro em 30 de junho de 2013 é de R\$ 980.484 (R\$ 2.249.599 em 2012).

b.5 Resultado com instrumentos financeiros derivativos:

Descrição	30/06/2013			30/06/2012		
	Receita	Despesa	Resultado	Receita	Despesa	Resultado
Swap	-	(263)	(263)	-	(263)	(263)
Opções	26	(488)	(462)	504	(462)	42
DI	10.547	(9.557)	990	225.179	(9.557)	215.622
BGI	4.617	(1.257)	3.360	1.477	(1.257)	220
Mercado	2.130	(822)	1.308	3.487	(822)	2.665
Índice	22.433	(706)	21.727	1.308	(5.996)	(4.688)
Milho	928	(1.632)	(704)	(470)	(1.632)	(2.102)
Dólar	-	(765)	(765)	(1.552)	(765)	(2.317)
Total	18.471	(15.490)	2.981	222.681	(15.490)	207.191

Para as operações com instrumentos financeiros derivativos efetuados junto à Bolsa de Valores, Mercadorias e de Futuros (BM&FBOVESPA), foram requeridas margens de garantia em títulos, no valor de R\$ 27.411 (2012 - R\$ 82.023). Os instrumentos financeiros derivativos encontram-se registrados, conforme o caso, na CETIP S.A. - Mercados Organizados, e na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

6. Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa:

6.1 Composição por produto:

Descrição	30/06/2013			30/06/2012		
	Receita	Despesa	Resultado	Receita	Despesa	Resultado
Empréstimos	379.064	(439.735)	(66.671)	379.064	(439.735)	(66.671)
C.P.	97.126	-	97.126	60.586	-	60.586
Capital de giro	192.001	-	192.001	135.760	-	135.760
CCB	1.126	-	1.126	135.760	-	135.760
Empréstimo consignado	85.266	-	85.266	138.032	-	138.032
Conta-corrente garantida	3.545	-	3.545	-	-	-
Outros financiamentos	64.413	(27.058)	37.355	64.413	(27.058)	37.355
Financiamento imobiliário	1.719	-	1.719	14.925	-	14.925
Financiamento habitacional	9.095	-	9.095	12.131	-	12.131
Financiamento rural	4.201	-	4.201	-	-	-
Financiamento para exportação	49.398	-	49.398	-	-	-
Total da carteira de crédito	443.477	(23.631)	419.846	466.793	(20.525)	446.268
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(4.070)	(4.070)	-	(4.070)	(4.070)
Total	419.846	(27.701)	392.145	466.793	(24.595)	442.198

6.2 Por vencimento:

Setor privado	30/06/2013				30/06/2012				
	Carteira Vencida a partir de 15 dias	A Vencer até 30 dias	A Vencer até 60 dias	A Vencer acima de 60 dias	Total	Carteira Vencida a partir de 15 dias	A Vencer até 30 dias	A Vencer até 60 dias	A Vencer acima de 60 dias
Rural	-	43.294	64.439	107.733	13.865	-	-	-	-
Indústria	-	65.624	19.800	85.424	27.040	-	-	-	-
Comércio	-	10.074	-	10.074	-	-	-	-	-
Outros serviços	-	58.798	15.229	74.027	249.267	-	-	-	-
Pessoa física	17.800	70.480	49.253	137.533	176.261	-	-	-	-
Habituação	4.787	16.897	7.002	28.686	-	-	-	-	-
Total	22.587	265.167	155.723	443.477	466.793	-	-	-	-

6.3 Concentração da carteira:

Descrição	30/06/2013				30/06/2012			
	% da Carteira	% da Provisões						
10 maiores devedores	266.725	60,14	9.334	39,50	312.136	66,87	5.864	28,57
50 maiores devedores seguintes	89.212	20,12	4.032	17,06	14.277	3,06	755	3,68
100 maiores devedores seguintes	6.260	1,41	2.121	8,97	8.669	1,86	340	1,66

Demais devedores seguintes 81.280 18,33 8.144 34,47 131.711 28,22 13.566 66,00

Total 443.477 100,00 23.631 100,00 466.793 100,00 20.525 100,00

6.4 Provisão para créditos de liquidação duvidosa: A abertura da posição "A vencer" e "vencida" refere-se aos contratos vigentes em 30 de junho de 2013. As provisões constituídas levam em consideração as classificações de "rating" e os percentuais estipulados na Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999.

Nível de Risco	30/06/2013			30/06/2012		
	Vencida	A Vencer	Provisão	Vencida	A Vencer	Provisão
AA	-	-	-	-	-	-
A	-	168.655	(840)	-	-	(1.033)
B	2.406	108.582	(1.110)	783	-	(783)
C	3.729	82.409	(2.584)	4.846	-	(4.846)
D	1.984	61.099	(6.308)	346	-	(346)
E	1.629	5	(490)	686	-	(686)
F	923	3	(463)	1.106	-	(1.106)
G	752	4	(530)	1.417	-	(1.417)
H	11.164	141	(11.306)	10.309	-	(10.309)
Total	22.587	420.890	(23.631)	20.525	-	(20.525)

Movimentação da PCLD	30/06/2013		30/06/2012	
	Saldo inicial	Saldo final	Saldo inicial	Saldo final
Saldo inicial	31.049	166.572	31.049	166.572
Constituição líquida	16.028	14.603	16.028	14.603
Reversão	(23.446)	(160.650)	(23.446)	(160.650)
Saldo final	23.631	20.525	23.631	20.525

Saldo inicial	30/06/2013		30/06/2012	
	Constituição líquida	Reversão	Constituição líquida	Reversão
Constituição líquida	15.222	-	47.289	-
Reversão	-	(5.895)	-	(29.534)
Saldo final	9.327	17.755	47.289	(29.534)

Saldo inicial	30/06/2013		30/06/2012	
	Constituição líquida	Reversão	Constituição líquida	Reversão
Constituição líquida	5	-	7.428	-
Reversão	-	(3)	-	(4.358)
Saldo final	5	2.700	7.428	(4.358)

O total de recuperação no semestre foi de R\$ 20.230 (R\$ 38.792 em 2012). No primeiro semestre de 2013, o montante renunciado foi de R\$ 51.117 (2012 - R\$ -). **6.5 Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:** No 1º semestre de 2013 o Banco Original S.A. transferiu o montante de R\$ 18.594, referente à carteira de crédito, sem retenção substancial de riscos e benefícios. Os créditos cedidos sem "retenção substancial dos riscos e benefícios" são baixados do ativo e o ganho ou perda reconhecido na data da cessão. O impacto no resultado está composto:

Total da carteira cedida	18.594
Valor da venda	17.804
Resultado apurado (nota 22)	(790)
Recuperação de créditos baixados para prejuízo (nota 22)	3.691

7. Outros créditos - diversos:

Composição	30/06/2013		30/06/2012	
	Impostos e contribuições a compensar (a)	Débitos	Impostos e contribuições a compensar (a)	Débitos
Impostos e contribuições a compensar (a)	8.582	-	28.342	-
Débitos	-	986	-	1.169
Valores a receber de sociedades ligadas	-	2.209	-	2.783
Valores a receber BANRISUL	-	5.763	-	5.113
Devedores para depósito em garantias	-	1.472	-	333
Adiantamentos diversos	-	23	-	615
Devedores por compra e valores de bem	-	-	-	2.998
Títulos e créditos a receber	-	83	-	-
Rendas a receber	-	525	-	6.056
Outros	-	19.643	-	58.483

(a) Impostos e contribuições diversos a compensar - Em 30 de junho de 2013 esse montante refere-se principalmente ao PIS (Programa de Integração Social) e à COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) a compensar, oriundos da incorporação da FICSA Axelrud S.A. ocorrida em 1º de março de 2003, a serem utilizados na compensação de outros tributos federais.

8. Outros valores e bens:

Composição	30/06/2013		30/06/2012	
	Imóveis habitacionais retomados	Outros imóveis recebidos em dação	Imóveis habitacionais retomados	Outros imóveis recebidos em dação
Imóveis habitacionais retomados	4.025	3.534	4.025	3.534
Outros imóveis recebidos em dação	33.759	36.946	33.759	36.946
(-) Provisão para desvalorização	(15.488)	(15.488)	(15.488)	(15.488)
Despesas antecipadas	5.664	7.635	5.664	7.635
Total	27.960	32.627	27.960	32.627

9. Participações em empresas controladas: **9.1 Empresa na qual o Banco mantém investimento:** **a. Matone Promotora Ltda. (Promotora):** Constituída em 23 de setembro de 1997, tem como objeto social a prestação e a promoção de serviços relacionados a créditos concedidos por terceiros, que lhe outorgarem mandatos especiais, promovendo o seu controle, organização de cadastro de informações, cobranças extrajudiciais e outras atividades correlatas; representação comercial em comissão; e atividades de teleatendimento e serviços de contatos telefônicos call center.

9.2 Informações sobre os investimentos em empresas controladas:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Matone Promotora Ltda.	Promotora de Vendas e Serviços S.A.	Matone Promotora Ltda.	Promotora de Vendas e Serviços S.A.
Capital social	112.933	-	112.933	-
Prejuízo acumulado do exercício anterior	-	(1.201)	-	(1.201)
Reserva de lucro	9.309	-	9.309	-
Lucro líquido dos semestres	8.666	9.083	8.666	9.083
Patrimônio líquido	130.908	120.815	130.908	120.815
Percentual de participação societária	100,00	100,00	100,00	100,00

Situação dos investimentos
Saldo inicial dos semestres 121.754 102.697
Aumento de capital - 8.547
Resultado de equivalência patrimonial 8.665 9.082
Saldo no final dos semestres 130.419 120.326
O Banco detinha investimento correspondendo a 99,9998% do capital social da Bem-Vindo Promotora de Vendas e Serviços S.A.

Em 3 de novembro de 2011, o Banco celebrou com a J&F Participações Financeiras Ltda. (J&F), um contrato de compra e venda de ações, pelo qual a J&F adquiriu 1.000.000 ações ordinárias e nominativas, totalmente subscritas e integralizadas, representativas do controle societário da Bem-Vindo. A partir desta data, o Banco deixou de possuir investimentos nesta empresa.
Em 29 de fevereiro de 2012, o Banco concluiu a alienação do seu investimento na Bem-Vindo, que gerou uma despesa de equivalência patrimonial de R\$33.392.

10. Imobilizado:

Descrição	30/06/2013		30/06/2012	
	Taxa de depreciação	Imobilizado líquido	Taxa de depreciação	Imobilizado líquido
Móveis e equipamentos de uso	10%	1.327 (723)	6	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Semestres Findos em 30 de Junho de 2013 e 2012

(Em Milhares de Reais)

28. Limites operacionais: Em 30 de junho de 2013 o Conglomerado Financeiro Original (composto pelo Banco Original S.A. e o Banco Original do Agronegócio S.A.) encontra-se enquadrado nos limites de capital e patrimônio compatível com o risco da estrutura dos ativos, conforme normas e instruções estabelecidas pela Resolução nº 2.099/94 e legislação complementar. O índice de Basileia do Conglomerado Financeiro Original em 30 de junho de 2013 é de 83,71% (2012 - 69,40%).

29. Responsabilidades e compromissos: Em 30 de junho de 2013, os avais de fianças concedidos a terceiros pelo Banco, mediante comissão, montam em R\$ 58.521 (R\$ 22.522 em 2012), e coobrigação em cessões de créditos em R\$ 2.004 (R\$ 319.539 em 2012), pelas taxas das cessões.

30. Seguros: O Banco possui seguro prestamista para cobertura de riscos de morte ou invalidez permanente total por acidentes dos clientes que possuem operações de crédito consignado mediante canal que o Banco mantém com o Ministério do Exército. Em 30 de junho de 2013 a carteira coberta por seguro atinge o montante de R\$ 8.112 (R\$ 222.652 em 2012) referente a carteira própria e carteira cedida e as despesas apropriadas no semestre, atingem o montante de R\$ 274 (R\$ 2.271 em 2012). A Administração do Banco considera que a cobertura apresenta montante suficiente para cobrir eventuais perdas com estas operações.

31. Outras informações: • **Plano de aposentadoria e pensões:** O Banco não tem compromisso para patrocínio de plano de aposentadoria para assegurar benefício complementar aos da previdência social em proveito de seus empregados e administradores de forma que não se aplica ao Banco, as exigências dispostas na Deliberação CVM nº 600/09.

32. Garantias prestadas:

	30/06/2013	30/06/2012
Garantias prestadas	58.521	22.522
Total	<u>58.521</u>	<u>22.522</u>

DIRETORIA

CONTADOR

Maximiliano da Silva de Jesus
CRC - 1SP194580/O-6

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria do Conglomerado Financeiro Original tem como principais atribuições supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento de riscos do Banco Original S.A. e do Banco Original do Agronegócio S.A., bem como os trabalhos desenvolvidos pelas auditorias independente e interna e avaliar a qualidade e integridade das suas demonstrações financeiras.

Para o cumprimento de suas atribuições, as avaliações e recomendações do Comitê baseiam-se em informações recebidas da Administração do Conglomerado, incluídos os gestores de riscos, da auditoria interna e da auditoria independente.

A Administração do Conglomerado é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras e pelos critérios e procedimentos utilizados nos processos geradores das informações e, portanto, é a garantidora de sua qualidade.

A Auditoria Interna é responsável por identificar e avaliar os principais riscos a que está exposto o Conglomerado em suas operações, bem como analisar os controles utilizados na mitigação desses riscos.

É de sua competência, também, verificar o cumprimento das normas legais e regulamentares que regem as operações nos processos que audita.

A KPMG Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria das demonstrações financeiras e deve assegurar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Conglomerado e que foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

O Comitê reuniu-se com a empresa de auditoria independente e com os responsáveis pela auditoria interna, bem como com gestores de riscos e responsável pela Ouvidoria, com o intuito de discutir pontos de gerenciamento de riscos, o planejamento e os trabalhos da auditoria interna, a adequação do escopo e dos procedimentos da auditoria independente, analisar as demonstrações financeiras de 30.06.2013 e o relatório da Ouvidoria.

O Comitê, com base nas informações recebidas, considera que a abrangência e profundidade dos trabalhos de auditoria interna foram satisfatórias frente aos objetivos propostos, que as demonstrações financeiras de 30.06.2013 das instituições que compõem o Conglomerado Financeiro Original foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e que os aprimoramentos nos processos de gestão e controle de riscos, os tornam adequados à complexidade dos negócios e ao perfil de risco do Conglomerado.

Com base nas informações recebidas, o Comitê de Auditoria recomenda à Administração do Conglomerado Financeiro Original a aprovação das demonstrações financeiras auditadas relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2013.

São Paulo, 30 de agosto de 2013

Comitê de Auditoria

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos

Acionistas e Administradores do
Banco Original S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Original S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas

e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Original S.A. em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 22 de agosto de 2013



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Alberto Spilborghs Neto
Contador CRC 1SP167455/O-0